

IMPLANTAÇÃO DE POLÍTICA DE SAÚDE INTEGRAL À POPULAÇÃO LGBTT NA CIDADE DE SÃO PAULO

Cássia Liberato Muniz Ribeiro;
Celso Ricardo Monteiro;
Clovis Silveira Junior;
Míriam Rodrigues de Medeiros;
Rejane Calixto Gonçalves;
Rosana Del Bianco.

Prefeitura de São Paulo
Secretaria Municipal da Saúde
Coordenação de Atenção Básica

Email: clmribeiro@prefeitura.sp.gov.br

RESUMO

A cidade de São Paulo abriga um grande contingente de população LGBTT, particularmente na sua região central, sendo que esta parcela populacional está exposta à inúmeras vulnerabilidades, tanto na esfera social quanto biológica em função da realidade vivenciada pela mesma (preconceito, violência, prostituição, dentre outros), o que acarreta forte proximidade com agravos ao sofrimento mental e danos orgânicos (DST, Tuberculose, dependência química).

Diante deste cenário, houve adoção, por parte da municipalidade, de modelo de saúde que contempla as peculiaridades e demandas específicas deste grupo populacional através de garantia de acesso humanizado e resolutivo aos serviços de saúde da atenção básica ancorados em abordagem multiprofissional na gestão do cuidado.

JUSTIFICATIVA

Considerando que os índices de prevalência/incidência de determinados agravos são mais elevados na população LGBTT residente na região central do município de São Paulo, e que parte deste quadro se deve à dificuldades de acesso aos serviços de saúde, ou seja, sensíveis à atenção básica, torna-se mandatária reformulação de políticas em saúde que enfrentem esta temática com racionalidade, eficiência e eficácia através de garantia de gestão do cuidado em suas distintas vertentes diagnóstica, terapêutica, porém com foco na atuação multiprofissional humanizada na visão de clínica ampliada.

OBJETIVOS GERAIS

Garantia de acesso humanizado, resolutivo e sistemático da população LGBTT aos serviços de saúde da atenção básica da região central do município de São Paulo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Fortalecimento de ações preventivas nas UBS, tais como, aumento de oferta de preservativos, facilidades na realização de testes rápidos de DST/HIV.
- Estímulo ao trabalho intersecretarial e envolvendo a sociedade civil organizada, incluindo conselhos gestores e representantes do movimento LGBTT.
- Adoção de práticas acolhedoras e não restritivas para marcação de consultas e procedimentos.
- Implementação de banco de dados acerca dos agravos prevalentes, incluindo aí, não somente as condições ditas biológicas mas também notificação de violência.
- Processos de educação permanente nos vários pontos da rede de atenção, abordando aspectos técnicos dos agravos e sensibilização com relação às questões de cunho comportamental (preconceitos).

- Garantia de cumprimento legal da colocação de nome social nos registros dos usuários nos equipamentos da saúde.
- Capilarização desta experiência à todos os equipamentos do município, contando com distintas ferramentas de gestão, a saber: oficinas locais, matriciamento de casos, utilização de mídia televisiva própria da rede municipal, confecção de material elucidativo.

MÉTODOS

- Socialização da política municipal para população LGBTT
- Realização de oficinas de sensibilização em 09 UBS da região central da cidade de São Paulo com intuito de abordagem de questões de ordem de mudanças de atitudes, diagnóstico das ações em andamento em tais equipamentos e definição de prioridades de enfrentamento de acordo com as diversas realidades e expectativas, sempre em conformidade com os eixos da política municipal mais abrangente.
- Criação de plano de trabalho local com definição de metas e indicadores pertinentes às novas práticas.
- Organização de serviços de hormonioterapia em 02 UBS da região.

RESULTADOS

- Definição de cronograma de implantação dos planos de trabalho junto às UBS, contando com acompanhamento do nível central da secretaria de saúde.
- Entendimentos junto escola municipal de saúde e comunidade acadêmica para elaboração de grade de atualizações técnicas e oficinas de sensibilização junto aos funcionários da atenção básica.
- Aumento de cobertura de realização de testes rápidos para HIV/DST através de ampliação de treinamentos específicos e maior aquisição dos insumos.
- Ampliação de oferta de preservativos à população LGBTT diante de flexibilização em sua distribuição inibindo mecanismos restritivos, tais como obrigatoriedade de participação de grupos, identificação do usuário..
- Criação de mecanismos de escuta qualificada nas UBS voltados para população LGBTT (acolhimento).
- Capacitação e contratação de profissionais médicos e psicólogos para atuação no serviço de hormonioterapia.